



SOUZA, S. A. Eu e o outro: constituição e aprendizagem, uma viagem interacionista e dialógica para a aprendizagem do sujeito visual. **Revista Diálogos**. V, 4. N. 1, 2016.

## **EU E O OUTRO**

---

### **Constituição e aprendizagem, uma viagem interacionista e dialógica para a aprendizagem do sujeito visual**

Sebastiana Almeida SOUZA<sup>1</sup>  
[tianaalmeida@gmail.com](mailto:tianaalmeida@gmail.com)

---

<sup>1</sup> Professora da Coordenação do Curso de Letras-Libras. Mestre em Estudos de Linguagens. Universidade Federal de Mato. Grupos de pesquisa Relendo Bakhtin (REBAK) e REBAK SENTIDOS. Cuiabá/MT.



## **1. INTRODUÇÃO**

A escola, historicamente, se caracterizou pela visão de educação que vê a escolarização como privilégio para alguns e para outros como exclusão legitimada nas práticas reprodutoras da ordem social. Com o processo democrático, fica claro o paradoxo inclusão/exclusão quando o sistema de ensino viabiliza o acesso a todos, porém continua excluindo aqueles sujeitos que são considerados fora dos padrões produzidos pela sociedade. Assim, sob diversas formas, a exclusão apresenta e demonstra características comuns no processo de discriminação e integração, os quais pressupõe a seleção, ocasionando assim o processo de discriminação na aprendizagem e, conseqüentemente cresce o índice do fracasso escolar.

Diante das situações de discriminação, fracassos, surge com força o movimento mundial pela educação inclusiva, uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa dos direitos de todos os alunos de estarem socialmente juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação, constituindo-se assim um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que reúne igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Nesse sentido, considerando a visão dos direitos humanos e do conceito de cidadania fundamentado no reconhecimento das diferenças e na participação dos sujeitos, a educação inclusiva visa proporcionar ao aluno um atendimento que atenda às suas necessidades, numa perspectiva de igualdade de direitos no âmbito educacional, modificando assim o modelo tradicional da educação escolar.

Todo esse movimento e lutas traz para a educação um caráter de inovação no que se refere à melhoria no processo de aprendizagem daqueles alunos que até então se encontram colocados de lado, ou às vezes nem chegam à escola, e quando chegam encontram-se na sala de

aula “inclusos”, pertencentes ao processo. Com a efetivação da Declaração de Salamanca (1994), assinala-se necessidade de inclusão da própria educação especial dentro desta estrutura de “educação para todos”, oficializada em Jomtiem. Entre outras coisas, o aspecto inovador da Declaração de Salamanca consiste na retomada de discussões sobre estas consequências e no encaminhamento de diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais.

A Declaração de Salamanca vem apoiar o processo de efetivação da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, abrangendo assim os que têm deficiência no ensino regular. Todo esse movimento nos dá a chance de refletir sobre o processo de forma bastante ampla, ou seja, o público alvo atendido se torna bastante abrangente, o que faz com que o trabalho se torne mais comprometedor, exigindo maior complexidade e conseqüentemente mais estudos e pesquisas.

Diante de tais necessidades, baseando-se na realidade das escolas o MEC, através da Resolução nº 04/2008, implanta o AEE- Atendimento Educacional Especializado, que tem o objetivo de apoiar, complementar e ou suplementar o processo de aprendizagem dos alunos através da Sala de Recursos Multifuncionais no ensino regular, buscando a superação dos mesmos para a concretização do processo inclusivo.

Consideremos, agora, o Curso de graduação Letras/Libras, licenciatura na Universidade Federal de Mato Grosso implantado em 2014, iniciado com uma turma composta de discentes ouvintes e visuais<sup>2</sup>, e em 2015 mais uma turma com a mesma composição, ingressos através do Vestibular, ou seja, houve uma seleção que “mede” os conhecimentos do sujeito, confirmando assim o que preceitua os Parâmetros Curriculares no que tange às habilidades do conhecimento do mesmo.

---

<sup>2</sup> Segundo Duarte e Benassi (2015), “a terminologia visual vem não para questionar ou ressignificar uma cultura, muito pelo contrário, este termo vem para identificar o sujeito pela sua potencial linguístico, sua marca social, sua forma natural de comunicação com o meio externo, ou seja, sua representação e valoração como ser humano”.

No entanto, conforme dados de avaliações dos docentes, os discentes visuais apresentam dificuldades primárias no campo semântico e, conseqüentemente, na escrita, o que vem dificultando sua evolução no processo, ocasionando assim reprovações em algumas disciplinas, especificamente aquelas que envolvem a Língua Portuguesa. Tal situação é bastante preocupante, uma vez que estes discentes encontram-se inseridos numa esfera universitária, num curso de Letras, o que pressupõe que estes já tenham o conhecimento básico para poder acompanhar a turma e superar as dificuldades básicas e primárias da língua.

Enquanto fazia o Mestrado em Estudos de Linguagem (2013-2015), pela Universidade Federal de Mato Grosso, desenvolvi minha pesquisa acerca da metodologia utilizada na sala de recursos multifuncionais para a educação linguística dos alunos visuais, essa questão sempre esteve presente na minha prática pedagógica e me desafiava muito. Nela, pude participar como pesquisadora, assim, durante observação em sala de aula de professores de sala de recursos com o discente visual<sup>1</sup>, num exercício exotópico, e com um outro olhar vi as diversas possibilidades existentes de aprendizagem, e a necessidade de metodologias adequadas às necessidades do alunado.

Considerando a atual realidade desses discentes, vejo a necessidade de dar continuidade à concretização desse projeto que representará um marco na educação universitária e dos sujeitos visuais, na medida em que buscaremos apoiar os mesmos no processo de aprendizagem na construção do conhecimento, de forma dialógica.

Embasada na Resolução nº 04/2009, que Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, e discorre sobre o atendimento educacional especializado, tenho objetivo de implantar um projeto a ser desenvolvido na Universidade Federal de Mato Grosso, no Curso de graduação Letras Libras, Licenciatura, cuja finalidade é proporcionar, através do Laboratório de Aprendizagem Avançada (LAA), o aprendizado da leitura e escrita da Língua Portuguesa aos discentes visuais, assegurando-lhes condições de acesso, participação,

permanência e progressão no processo de aprendizagem através do atendimento especializado. Para tanto, buscaremos nos ancorar na teoria de linguagem enunciativo-discursivo de viés bakhtiniano e na teoria de aprendizagem vygotskyana, ressaltando os conceitos de enunciado concreto, dialogismo e alteridade.

## **2. CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS**

### **2.1. Justificativa**

A Política Nacional de Educação, delineada a partir de uma série de documentos nacionais e internacionais (Organização das Nações Unidas, UNESCO, entre outros), determina a educação inclusiva. Essa proposta é colocada através de processos educacionais inclusivos como “ação política, cultural, social e pedagógica em defesa dos direitos de todos os discentes, sem distinção, num processo de igualdade de aprenderem juntos”.

Para tanto, defendemos a inclusão de maneira igualitária, assegurando aos discentes visuais os seus direitos, cabendo às escolas, faculdades e universidades organizar o atendimento educacional especializado, ofertando condições necessárias para uma educação de qualidade, de forma que os mesmos sejam vistos e considerados como pessoas capazes e competentes nas suas habilidades.

A Lei nº 10,436/2002, reconhece a Libras – Língua Brasileira de Sinais como língua oficial do sujeito visual, sendo reconhecida como língua natural, ou a primeira língua e a Língua Portuguesa como a segunda, ou língua oral, sendo tais aspectos solidificados com o Decreto governamental 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a obrigatoriedade do uso da Libras na escola como meio legal de expressão e comunicação e, como decorrência, o desenvolvimento de práticas de ensino nos espaços escolares que garantam a educação bilíngue.

O diálogo entre as políticas educacional inclusiva e linguística para o sujeito visual tem sido um grande desafio a ser enfrentado nos espaços educacionais, na medida em que as escolas não estão preparadas para receber a diversidade e trabalhar com ela e, especificamente, com os

sujeitos visuais, a diferença linguística em jogo e as implicações nas práticas de ensino decorrentes.

O atendimento educacional especializado é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, graus e etapas do percurso escolar e tem como objetivos, entre outros, identificar as necessidades e possibilidades do aluno com deficiência, elaborar planos de atendimento, visando ao acesso e à participação no processo de escolarização em escolas comuns, atender o aluno com deficiência no turno oposto àquele em que ele frequenta a sala regular, produzir e/ou indicar materiais e recursos didáticos que garantam a acessibilidade aos conteúdos curriculares, bem como acompanhar o uso desses recursos em sala de aula, verificando sua funcionalidade, sua aplicabilidade e a necessidade de eventuais ajustes, e orientar as famílias e professores quanto aos recursos utilizados pelo mesmo.

Assim, em conformidade com as necessidades dos discentes no que se concerne as dificuldades no processo de aprendizagem, a Resolução nº 04, (BRASIL, 2009), em seu Art. 5º, ampara a escola com o atendimento educacional especializado, conforme:

o AEE é realizado, prioritariamente, na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em centro de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente dos Estados, Distrito Federal ou dos Municípios (BRASIL, 2009).

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Especial, o AEE “[...] identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (SEESP/MEC, 2008).

Segundo Fascículo do Ministério da Educação - A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar/ Abordagem Bilíngue na Escolarização de Pessoas com Surdez (2010), o Atendimento Educacional Especializado, doravante AEE, para alunos com surdez, na

perspectiva da educação inclusiva, estabelecem-se, como ponto de partida, a compreensão e o reconhecimento do potencial e das capacidades dessas pessoas, vislumbrando o seu pleno desenvolvimento e aprendizagem.

O atendimento às necessidades educacionais específicas desses alunos é reconhecido e assegurado por dispositivos legais, que determinam o direito a uma educação bilíngue, em todo o processo educativo, ainda promove o atendimento escolar em duas línguas (Libras e Língua Portuguesa), desenvolvimento do seu potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico.

Vygotsky salienta que a escrita constitui-se em uma linguagem que não possui interlocutor presente. Nesse aspecto, faz-se necessário um diálogo com as discussões realizadas por Bakhtin no que se refere aos processos de enunciação e à conceituação de gêneros de discurso.

Para Bakhtin, o discurso é concebido como “a língua em sua integridade concreta e viva, que, ao se materializar nas enunciações, se constitui como verdadeiro campo vivo da língua. Um enunciado é entendido, assim, como a unidade da comunicação verbal. Ele nunca está isolado, existindo, apenas, se compreendido na cadeia discursiva; portanto, é delimitado e constituído por outros enunciados que o antecederam e que o sucederão como enunciados resposta dos outros”. Entende-se assim, que ao compreender e/ou produzir um enunciado (em Libras, na linguagem oral e na linguagem escrita) significa orientar-se em relação ao enunciado do outro, encontrando seu lugar adequado no contexto correspondente.

Visando buscar a melhoria no processo de aprendizagem do sujeito visual, buscaremos implantar o **LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA**, cujo objetivo é atender as necessidades do discente no que tange as suas dificuldades na leitura e escrita da Língua Portuguesa, baseando-se no atendimento educacional especializado.

Para tanto, nos embasaremos teoricamente em Damázio (2007), que trabalha o AEE envolvendo três momentos didático-pedagógicos:-

Atendimento Educacional Especializado *em* Libras;- Atendimento Educacional Especializado *de* Libras;- Atendimento Educacional Especializado de Língua Portuguesa.

Em suma, enfatizo as motivações que constituem a elaboração desse projeto e justifico a escolha dessa temática – ensino de Língua Portuguesa para discente visual no **LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA**, que contribuirá para a melhoria no processo ensino aprendizagem dos discentes envolvidos, concretizando assim o processo de inclusão, conforme preceitua a legislação.

## **2.2. Objetivo geral**

O projeto tem como objetivo proporcionar, por meio do **LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA**, o atendimento educacional especializado aos discentes visuais matriculados no Curso de graduação Letras Libras, Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso, assegurando-lhes condições de acesso, participação, permanência e progressão no processo de aprendizagem.

## **2.3. Objetivos específicos**

Os desdobramentos do objetivo geral são:

- 1) ofertar o atendimento educacional especializado aos discentes visuais do Curso de graduação Letras Libras, Licenciatura da UFMT, possibilitando-lhes uma metodologia diferenciada para melhor compreensão na aprendizagem da L2;
- 2) oportunizar recursos tecnológicos/pedagógicos necessários para que os discentes sejam incentivados a se expressar, pesquisar, inventar hipóteses e reinventar o conhecimento partindo de suas próprias experiências, tornando-se independentes, autônomos nas atividades complementares, aprendendo assim a conviver e interagir com seus pares.
- 3) desenvolver atividades diferenciadas da Língua Portuguesa com os discentes visuais do curso de graduação Letras Libras, licenciatura contribuindo assim para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos,

buscando a superação das suas dificuldades no processo de leitura e escrita;

4) fomentar o desenvolvimento de recursos tecnológicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem, ofertando-lhes condições para que os discentes possam superar suas dificuldades de escrita nas produções textuais;

5) proporcionar aos discentes o ensino da escrita de sinais, promovendo assim a contribuição para o aprendizado da Língua Portuguesa.

#### **2.4. Referencial teórico**

Este projeto terá como fundamentação teórica-metodológica as importantes contribuições dos estudos linguísticos de Bakhtin e do Círculo, com a Teoria enunciativa-discursiva (1929-1979), e com a Teoria sócio-histórica da aprendizagem de Vygotsky (1930-1934).

A minha prática pedagógica, bem como a construção do conhecimento em sala de aula, está ancorada na visão sócio-histórica do processo de ensino aprendizagem desenvolvida e proposta por Vygotsky (1930,1934). Para o autor, é na sala de aula que a interação entre os participantes acontecem, é no desenvolvimento das atividades que acontece a colaboração entre os participantes, há uma troca, é nesse momento em que os mais experientes exercem um papel fundamental no processo de aprendizagem, ou seja, um ensina o outro a superarem suas dificuldades. Esse acontecimento ele nomeia como Zona de Desenvolvimento Proximal, e par mais avançado.

.Nesse contexto, o autor vai teorizar que a linguagem representa uma condição relevante para o desenvolvimento da aprendizagem, sendo ela a mediadora entre os pares mais e menos avançados no processo de interação.

#### **2.5. Metodologia**

O **LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA** será o local apropriado para o discente tirar suas dúvidas quanto à sua aprendizagem na Língua Portuguesa, entendendo os múltiplos

significados que a palavra tem em seus diversos contextos. Para tanto, utilizaremos as ferramentas da Tecnologia Assistiva - TA, um termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e, conseqüentemente promover vida independente e inclusão. (BERSCH & TONOLLI, 2006), tendo em vista o desenvolvimento da autonomia. Ela encontra sentido quando acompanha o discente no contexto educacional, apoiando a sua escolarização. São focos importantes do trabalho da tecnologia assistiva, na perspectiva da educação inclusiva: - a tecnologia assistiva numa proposição de educação para autonomia; tecnologia assistiva como conhecimento aplicado para resolução de problemas funcionais enfrentados pelos alunos; - tecnologia assistiva promovendo a ruptura de barreiras que impedem ou limitam a participação destes alunos nos desafios educacionais.

O desenvolvimento das atividades deverá ser centrado na realidade do discente, considerando sua identidade, motivações, seu conhecimento de mundo, levando em consideração suas competências e habilidades, sempre trabalhando conteúdos que levam em conta o cognitivo/efetivo, criando-se vínculos que facilitarão e darão maior sabor à aprendizagem.

Desse modo, para que possamos detectar as reais necessidades dos discentes e, compreender suas dificuldades, realizaremos duas entrevistas: - a primeira com a família do discente, a segunda com o próprio discente, para preenchimento da Anamnesese. A entrevista com a família, discorrerá sobre:- vida uterina; -desenvolvimento em todas as fases e áreas do conhecimento; - identificação das barreiras (arquitetônicas, atitudinais) e outras que tenha enfrentado no contexto educacional, que o limita ou impede de participar dos desafios de aprendizagem na universidade.

A entrevista com o discente discorrerá de perguntas acerca do seu Eu enquanto ator principal da peça em questão, ou seja, como ele sente enquanto sujeito envolvido no processo educacional, social, como vê o processo de aprendizagem e suas capacidades para a superação das suas

dificuldades, sua visão referente ao processo de inclusão em todos os âmbitos existentes.

Identificando esses "problemas" e também as "habilidades dos discentes", o professor pesquisará, implementará recursos, estratégias e materiais de tecnologia assistiva que o auxiliarão no desenvolvimento do atendimento especializado de acordo com as reais necessidades de cada um, promovendo ou ampliando suas possibilidades de participação e atuação nas atividades, nas relações e na comunicação.

Com as informações coletadas, traçaremos um planejamento geral dos conteúdos a serem trabalhados e, diante das dificuldades de cada um, será feito o plano de atendimento individual ou em grupo. O atendimento deverá acontecer em duas ou três vezes por semana, num total de 6 (seis) horas ou mais, dependendo da necessidade dos discentes, sendo realizado no horário oposto ao das aulas. Nesse atendimento, o professor deverá oportunizar especificamente o atendimento da Língua Portuguesa, associada a Libras, utilizando-se de materiais didáticos diversificados, lúdicos, com vistas às atividades práticas de produções textuais, que favoreçam o desenvolvimento das funções cognitivas: memória, atenção, concentração, pensamento, percepção, raciocínio lógico, e que contribuam para a melhoria na aprendizagem.

O trabalho deve se apoiar na inter-relação dos discentes, onde o atendimento dar-se-á : Individual, em Duplas ou em Grupos, conforme a necessidade de cada um, pois sabemos que o desenvolvimento dos mesmos é facilitado pela mediação estabelecida com seus pares através do uso de várias atividades adequadas ao seu desenvolvimento cognitivo/motor. Sendo assim, é possível ajudar o discente a ter consciência de como se aprende, de que forma se aprende, e quanto o aprender é gratificante, sempre ressaltando suas habilidades, desenvolvendo assim sua autoestima.

Nesse trabalho, é de extrema importância a valorização do potencial do discente através do diálogo, pois é através deste que se conquista a sua confiança e, ao mesmo tempo, a oportunidade de

conhecer sua realidade, anseios, dificuldades e objetivos, itens relevantes para a superação e melhoria do processo de aprendizagem.

Por se tratar de um projeto piloto, a concretização deste projeto está atrelada à pesquisa de campo, que poderá envolver, também, viagens nacionais a fim de obter informações/dados sobre funcionamento do Curso de Letras – Libras, Licenciatura em outros estados e de que maneira as universidades trabalham as questões das dificuldades dos discentes visuais ou com deficiência auditiva, bem como todo o contexto educacional que envolve esses sujeitos. No Brasil, pretendemos visitar o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro e os núcleos de estudo do sujeito surdo na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Federal de Santa Catarina.

Uma vez em campo, serão realizadas conversas com estudiosos locais e feitas visitas às bibliotecas regionais. Tal contato será muito importante, na medida em que possamos interagir e trocar experiência acerca da educação do sujeito visual.

## **2.5. Recursos**

Os recursos a serem utilizados no Laboratório de Aprendizagem Avançada se dividem em dois tipos, sendo os recursos Humanos e os recursos materiais. Os recursos **Humanos** serão constituídos por docente e discentes visuais do Curso de Graduação Letras Libras, licenciatura. Como recursos **Materiais**, utilizaremos: 1) sala de aula; 2) projetor de multimídia (*datashow*); 3) multimídias, tais como, filmadora, vídeo, TV, som; 4) materiais de uso contínuo, tais como, papel sulfite, canetas, lápis, livros, jogos diversos, entre outros.

## **2.6. Avaliação**

Avaliação é um processo contínuo que envolve todos os aspectos entre docente e discentes na construção de conhecimento. Dessa forma, a avaliação dos discentes atendidos no **LABORATÓRIO DE APRENDIZAGEM AVANÇADA** dar-se-á continuamente, sendo

observados todos os aspectos que envolvem o processo de aprendizagem, destacando assim a área: cognitiva, afetiva, psicológica e social, bem como a evolução da leitura e escrita. Para tanto, serão utilizados recursos técnicos, como fichas de anotação, câmeras filmadoras, máquinas fotográficas. As fichas serão utilizadas no decorrer de todo atendimento, sendo registrado toda evolução do discente em portfólio e relatório.

É importante salientar que os registros são importantes para que o docente possa avaliar as dificuldades, regressão ou evolução do discente e, se necessário, fazer a intervenção pedagógica. Outro fator interessante em relação aos dados e registros é que, a cada final de semestre, será apresentado ao discente um quadro do seu desenvolvimento, para que o mesmo possa se ver no processo e perceber sua evolução e, dessa forma, sugerir situações e atividades que possam contribuir para a melhoria do projeto.

### **2.7. Cronograma de atividades**

O cronograma de atividades para este projeto compõe-se de quatro fases:- A primeira fase, serão desenvolvidas as entrevistas, conforme detalhada na metodologia; - a segunda fase, será a análise dos dados coletados e, em seguida, traçaremos o diagnóstico de cada discente; - terceira fase, será selecionar os conteúdos a serem trabalhados e traçar o plano individual ou em grupo, conforme a necessidade dos discentes em questão; - a quarta fase, será a implantação e execução do projeto. É importante salientar que, na primeira etapa, pretendo proceder ao estudo bibliográfico específico sobre o tema da pesquisa e as teorias do Círculo de Bakhtin e de Vygotsky que embasarão meu estudo.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi ressaltado na introdução, desse artigo, a implantação do Laboratório de Aprendizagem Avançada (LAA), nasce da necessidade das dificuldades apresentadas dos discentes visuais do Curso de Letras Libras.

Assim, como forma de trabalhar tais dificuldades, o LAA visa proporcionar o aprendizado da leitura e escrita da Língua Portuguesa aos

discentes, assegurando-lhes condições de acesso, participação, permanência e progressão no processo de aprendizagem através do atendimento educacional especializado, visando assim contribuir para a melhoria destes no processo de aprendizagem através de uma metodologia diferenciada na compreensão da aprendizagem da L2.

Desse modo, acreditamos ser uma possibilidade de construirmos o conhecimento através do processo de interação, buscando assim a efetivação da inclusão, em que as dificuldades são desafios para a superação.

## **REFERÊNCIAS**

1. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamenta. CNE. CEB. **Resolução n. 4**, de 2 de outubro de 2009, que institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial. Brasília: 2009.
2. BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 1 ed. Tradução de Maria Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
3. DAMÁZIO, M.F.M. **Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez**. São Paulo: MEC\SEESP, 2007.
4. SALAMANCA. Espanha. **Declaração de Salamanca e enquadramento da Acção/ na área das Necessidades Educativas Especiais**. Editada pela UNESCO, 1994.
5. UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília, CORDE, 1994. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**; v.3. São Paulo: Libertad, 1998
6. VYGOTSKY. L. S. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.